DIÁLOGO SOBRE O APRENDER: ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

DIÁLOGO SOBRE EL APRENDIZAJE: ENVEJECIMIENTO Y EDUCACIÓN NO FORMAL

DIALOGUE ABOUT LEARNING: AGING AND NON-FORMAL EDUCATION

Dante OGASSAVARA
e-mail: ogassavara.d@gmail.com

Thais da SILVA-FERREIRA
e-mail: thais.sil.fe@hotmail.com

Cintia Gonçalves de Mesquita BRITES
e-mail: cintiamesquita2716@gmail.com

Jeniffer FERREIRA-COSTA
e-mail: cjf.jeniffer@gmail.com

José Maria MONTIEL
e-mail: montieljm@hotmail.com

Como referenciar este artigo:

OGASSAVA, D; SILVA-FERREIRA, T.; BRITES, C. G. M.; FERREIRA-COSTA, J.; MONTIEL, J. M. Diálogo sobre o aprender: Envelhecimento e educação não formais. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 00, e023003, 2023. e-ISSN: 2237-258X. DOI: https://doi.org/10.30612/eduf.v13i00.16524

| **Submetido em**: 22/08/2022
| **Revisões requeridas em**: 18/10/2022
| **Aprovado em**: 30/12/2022
| **Publicado em**: 16/03/2023

Editor: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

turnitin ARTIGO SUBMETIDO AO SISTEMA DE SIMILARIDADE

(cc) BY-NC-SA

RESUMO: A aprendizagem é um processo que ocorre de maneira indissociável das vivências humanas e permeia diversos contextos, ambientes e características. Pautado na convergência entre o envelhecimento populacional e a vivência da aprendizagem durante toda a vida, este estudo objetivou compilar conhecimentos referentes à vivência do processo de envelhecimento, destacando os possíveis efeitos da aprendizagem não formal ao longo da vida sobre o indivíduo. Para tal, realizou-se uma investigação narrativa da literatura científica disponível nos bancos de dados Scielo e PubMed. Foi possível reconhecer que há organizações institucionais que se atentam para os benefícios da aprendizagem na velhice, estes, versando sobre os benefícios sociais e individuais, relacionando-se com a criação de redes de apoio, aumento da independência e sentimentos positivos como a autoestima. Conclui-se que a aprendizagem no processo de envelhecimento é uma importante fonte de impacto positivo de maneira multidimensional, favorecendo a qualidade de vida e o bem-estar na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Educação. Envelhecimento.

RESUMEN: *El aprendizaje es inseparable de las experiencias humanas e impregna distintos contextos, entornos y características. Partiendo de la convergencia entre el envejecimiento de la población y la experiencia del aprendizaje, este estudio pretendía recopilar conocimientos sobre la experiencia del proceso de envejecimiento, destacando los posibles efectos del aprendizaje no formal a lo largo de la vida en el individuo. Se realizó una investigación narrativa de la literatura científica disponible en las bases de datos Scielo y PubMed. Fue posible reconocer que existen organizaciones institucionales que se dedican a los beneficios del aprendizaje en la vejez, éstas, versando sobre los beneficios sociales e individuales, relacionándose con la creación de redes de apoyo, el aumento de la independencia y sentimientos positivos como la autoestima. Se concluye que el aprendizaje en el proceso de envejecimiento es una importante fuente de impacto positivo de forma multidimensional, favoreciendo la calidad de vida y el bienestar en la vejez.*

PALABRAS CLAVE: *Aprendizaje. Educación. Envejecimiento.*

ABSTRACT: *Learning is a process that occurs inseparably from human experiences and permeates several contexts, environments and characteristics. Based on the convergence between population aging and the experience of learning throughout life, this study aimed to compile knowledge regarding the experience of the aging process, highlighting the possible effects of non-formal learning throughout life on the individual. To this end, a narrative investigation of the scientific literature available in the Scielo and PubMed databases was conducted. It was possible to recognize that there are institutional organizations that pay attention to the benefits of learning in old age, these, versing on the social and individual benefits, relating to the creation of support networks, increased independence and positive feelings such as self-esteem. It is concluded that learning in the aging process is an important source of positive impact in a multidimensional way, favoring quality of life and well-being in old age.*

KEYWORDS: *Learning. Education. Aging.*

(cc) BY-NC-SA

Introdução

O cenário mundial atual está passando por uma mudança demográfica em ritmo acelerado, marcada pela elevação da expectativa de vida e aumento de indivíduos com idade mais avançada em relação à população geral (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL — ILC-BR, 2015). Nos termos dispostos pela Lei n° 10.741 de 1 de outubro de 2003, no Estatuto da Pessoa Idosa, são reconhecidas como pessoas idosas àqueles indivíduos com idade superior a 60 anos ou mais (BRASIL, 2003) e, assim como no resto do mundo, os subgrupos etários abrangidos por esta delimitação vêm crescendo rapidamente no Brasil. Nesse contexto, destaca-se que no ano de 2018, a população idosa já representava cerca de 13% da nação brasileira total, sendo estimado que nas próximas três décadas esta representatividade chegue a dobrar de proporção (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE, 2019).

O processo de envelhecimento se associa com as alterações estruturais e fisiológicas, sendo assim, suscita preocupações relativas à integridade dos indivíduos idosos (RESENDE-NETO *et al*., 2016). No entanto, estas tendências não são determinantes para que o processo natural de envelhecimento implique no declínio da funcionalidade e da autonomia (ANDRIOLO *et al*., 2016) e, para além da dimensão física e psicológica do indivíduo, cita-se também que o envelhecer é influenciado por fatores socioculturais dado o ambiente onde os sujeitos estão inseridos (FALLER; TESTON; MARCON, 2018).

O meio social, referindo-se a sociedade e ao grupo familiar, é atrelado a construção dos significados atribuídos ao processo de envelhecer e os indivíduos a vivenciá-lo (FALLER; TESTON; MARCON, 2018). Uma das tendências convergentes ao envelhecimento é a redução do volume das redes sociais observada entre indivíduos de idade mais avançada, o que conjuntura um maior risco da pessoa idosa se encontrar em um quadro vulnerável ao ter menos fontes de suporte social (RABELO; NERI, 2014).

Com o intuito de promover a qualidade de vida da população idosa e subsidiar a independência funcional deste grupo etário, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) propôs o modelo de envelhecimento ativo. Este ideal de estilo de vida consiste em princípios a serem seguidos para a saúde ser preservada e que se tenha uma vida mais plena. O envelhecimento ativo se sustenta na manutenção da saúde, segurança e participação social como elementos centrais da sua proposta, sendo a aprendizagem ao longo da vida um vetor que coloca em movimento os três pilares anteriormente citados. Salientam-se tais práticas como fatores protetivos da integridade das pessoas idosas, de modo a promover a construção de redes de

(cc) BY-NC-SA

apoio e manutenção de aspectos psicológicos dos indivíduos, a citar a elevação da autoestima pela superação de estigmas sociais relativos à posição ocupada enquanto sujeitos idosos (DERHUN *et al*., 2022).

A educação e a participação social ofertadas na forma de programas educativos, favorecem a diminuição do risco eminente do estabelecimento de quadros de vulnerabilidade durante a velhice, a partir da promoção de uma melhor qualidade de vida ao instrumentalizar os frequentadores a realizar práticas de autocuidado adequadamente (MARTINS *et al.,* 2019). Para além de contextos formais, o processo de aprendizagem ocorre cotidianamente, caracterizado pela integração de novas informações à estrutura cognitiva previamente existente, vinculando-se a ela pela relevância em que é atribuída pelo aprendiz e podendo ser evocada por mais de uma associação (MOREIRA, 2011).

Ao considerar a heterogeneidade de formas que o processo de aprendizagem pode aderir e as tendências convergentes ao processo de envelhecimento, são levantados questionamentos acerca das relações estabelecidas entre os elementos presentes durante o desenrolar da velhice, sobretudo no que tange a aprendizagem por uma perspectiva de curso de vida. Nestes moldes, a elaboração do presente estudo partiu do seguinte problema de pesquisa: como a aprendizagem ao longo da vida se relaciona com a vivência da velhice? Para tanto e em uma tentativa de se aproximar de uma solução para o problema de pesquisa estabelecido, teve-se o objetivo de compilar conhecimentos referentes à vivência do processo de envelhecimento, destacando os possíveis efeitos da aprendizagem ao longo da vida sobre o indivíduo.

Metodologia

O delineamento do presente estudo se trata de uma pesquisa transversal e descritiva, caracterizada em razão do tempo dedicado para a avaliação dos conteúdos e de seu objetivo, respectivamente. Os dados foram coletados em um momento pontual, visando descrever a presença ou ausência de elementos em um contexto, sem a pretensão de estabelecer relações de causalidade entre eles (CAMPOS, 2019).

No tocante aos procedimentos técnicos empregados, o delineamento de pesquisa se configura como uma pesquisa bibliográfica ao ter investigado materiais disponíveis para julgar as contribuições teóricas existentes, tendo em vista se aproximar de uma explicação para o problema de pesquisa (KÖCHE, 2011). De modo a definir mais detalhadamente o delineamento adotado para a investigação, consistiu em uma revisão de literatura narrativa, assim foram

(cc) BY-NC-SA

utilizados artigos publicados em periódicos científicos e livros para respaldar a construção da obra com um escopo amplo, apresentando caráter qualitativo (ROTHER, 2007).

Metodologias de pesquisa qualitativas permitem que sejam alcançados maiores graus de validade externa, uma vez que buscam ser abrangentes, coerentes com a realidade e suscitar novas ideias, apresentando-se como uma exposição de ideias verossimilhantes, ou seja, estas características aproximam os objetos de estudo e suas relações à realidade, considerando a natureza multidimensional desta (CAMPBELL; MACHADO, 2013).

A captação das obras abordadas no presente estudo foi realizada em plataformas de busca e bancos de dados, como Scielo e PubMed. As buscas recorreram ao uso dos descritores booleanos “aprendizagem”, “aprendizagem não formal” e “envelhecimento”, separadamente e combinados de formas variadas. A investigação não foi delimitada a um período a fim de abranger obras clássicas. Inicialmente os materiais encontrados foram selecionados pelos seus títulos e resumo e, posteriormente, foram incluídos para a construção da atual revisão artigos que versaram sobre a aprendizagem e o processo de envelhecimento, expondo informações referentes à relação interfacetária que é estabelecida entre ambos.

Resultados e Discussão

Por meio do método empregado foram selecionados 14 materiais produzidos em torno da temática, incluindo livros, artigos e projetos de lei, apresentados no formato de análise e discussão dos achados. Durante a investigação foi percebido que investigações voltadas à aprendizagem em idosos ainda é uma área recente e frutífera para avanços e investigações, notou-se um parco cenário enquanto a formatos interventivos pedagógicos que abordem o processo de educação formal, sendo ainda mais escassas investigações sobre o processo não formal. Os principais temas interligados com o presente tema imbricam a promoção da funcionalidade e autonomia, reforça-se que a literatura carece de mais trabalhos, não havendo diretrizes específicas para o trabalho educativo com a população idosa.

A aprendizagem é ofertada por meio da educação formal recorrentemente nas primeiras décadas de vida, assim como é presente em fases posteriores do desenvolvimento (ILC-BR, 2015). Em momentos iniciais as atividades escolares são voltadas para a socialização dos indivíduos ao meio social em que estão inseridos, sendo este, um elemento formativo na constituição do indivíduo (MARCOLINO; MELLO, 2015).

(cc) BY-NC-SA

Enquanto função cognitiva superior, a aprendizagem é um processo que ocorre diariamente e em diferentes contextos, contudo, para ser adquirida uma compreensão profunda sobre o fenômeno é exigido que se considere as dimensões afetivas e sociais relacionadas ao aprender (JIN; KIM; BAUMGARTNET, 2019). Schugurensky (2000) propõe que a aprendizagem seja diferenciada em três tipos, em razão da conjuntura em que esta ocorre, podendo ser a aprendizagem formal, não-formal e informal. O conceito de aprendizagem formal se refere à aquisição de conhecimento pelo sistema de educação formal, sendo altamente institucionalizado e hierárquico. Ao tomar como referência está primeira modalidade, a aprendizagem não-formal remete aos processos de aprendizagem que ocorre para além do currículo previsto na educação formal, exemplificada por cursos de extensão e de prática esportiva. Por fim, a aprendizagem informal se configura como uma categoria residual, referindo-se abrangentemente às experiências cotidianas de aquisição e refinamento de habilidades ou conhecimentos, não sendo parte de propostas de instituições de ensino.

A educação formal não é a única fonte de conhecimento para um indivíduo, mas estudos mostram que ela é benéfica, pois a conclusão dos estudos básicos é muito importante para diminuir as diferenças sociais e económicas (TCHAMYOU, 2020) Ademais, a formação acadêmica mais extensa estabelece associações com características favoráveis para o aprendiz, sendo oportuno destacar a tendência de que seja apresentada uma maior aptidão para prestar cuidados a si mesmo (COURA *et al.,* 2013).

A participação em atividades vinculadas às instituições de ensino pode subsidiar a concretização de diversas modalidades de aprendizagens, formais, não-formais e até informais. O ambiente universitário é um exemplo oportuno para contextualizar as possibilidades conjunturais, projetando a atenção para os elementos acerca da aprendizagem. Assim, é válido reafirmar a existência de programas educativos voltados às pessoas idosas em Universidades Abertas à Terceira Idade — UNATI (ELTZ *et al.*, 2014).

As atividades ofertadas em UNATI variam razoavelmente no que diz respeito aos conteúdos abordados em suas propostas, posto que, não fazem parte de algum currículo estabelecido pela educação formal, embora sejam altamente institucionalizadas (ELTZ *et al.*, 2014). Com o intuito de conceber o enquadramento de tal questão, o Estatuto da Pessoa Idosa, instituído pela Lei n° 10.741 de 1 outubro de 2003 (BRASIL, 2003), atribui ao poder público que apoiou a criação e organização de programas educativos em UNATI. Contudo, o Estado brasileiro não dispôs normativas ou regulamentações direcionadas à tais propostas para

(cc) BY-NC-SA

assegurar a sua qualidade, como pode-se perceber no Plano Nacional de Educação referente ao período de 2014 a 2024, disposto na Lei n° 13.005 de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014).

Dada a organização das atividades de extensão ofertadas por UNATI, a aprendizagem concretizada nesses meios é classificada como aprendizagem não-formal, porém, pode-se afirmar que há uma concomitância entre as aprendizagens não-formal e informal (SCHUGURENSKY, 2000). As atividades propostas frequentemente versam sobre cultura, lazer e questões relacionadas com a manutenção da saúde, recorrendo a estratégias educacionais expositivas e metodologias ativas, porém a organização dos programas não prevê a aprendizagem informal proporcionada nas trocas de conhecimentos mediante a socialização entre participantes (ELTZ *et al.*, 2014).

O contato interpessoal é um elemento central para a população idosa, tanto que, ao serem investigadas as motivações e aspectos relacionados ao desejo de participar de atividades de UNATI, foram relatados discursos referentes a vontade de lidar com a ociosidade vivenciada em decorrência da aposentadoria, de sentir autorrealização por ter a possibilidade de frequentar instituições de ensino e de trocar experiências, havendo a possibilidade para que fossem formadas redes sociais entre os participantes dos programas (DERHUN *et al.*, 2019).

Os aspectos motivacionais acerca do processo de aprendizagem são elementos relevantes para que se compreenda o fenômeno. Ao nível individual, a busca por conhecimento e refinamento de habilidade é instigado por razões estabelecidas pelo próprio aprendiz, sobretudo quando a aprendizagem é autodirigida. Quando se trata da população idosa, o risco de estabelecimento de quadros de vulneráveis é crescente e se configura como um problema a ser enfrentado. A aprendizagem planeja fornecer os conhecimentos necessários para solucionar problemas que surgem nesta fase do desenvolvimento, sendo uma ferramenta para promoção de mudanças sistêmicas. Ou seja, este grupo etário busca por aprendizado com o propósito de amenizar possíveis dificuldades cotidianas e instigar o desenvolvimento da capacidade de adaptação (MORRIS, 2019).

De modo a convergir com a construção da autonomia e independência, são atualmente discutidas novas modalidades de letramento, sendo mais abrangente do que a mera alfabetização ao se referirem à familiaridade com práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2002). Diante destas variações contextuais, o letramento digital vem sendo objeto de interesse no campo da Gerontologia e se torna uma habilidade necessária para transitar nos meios sociais contemporâneos, permitindo o gozo dos direitos ao se ter acesso às informações disponíveis na

(cc) BY-NC-SA

internet como, por exemplo, o acesso a cursos online, sites educacionais e fóruns de discussão online (MORRIS, 2019).

Ao visitar obras da literatura científica que versam o uso de aparelho móvel pela população idosa, como celulares e seus aplicativos, observa-se que a busca pela familiarização com aparelhos móveis é motivada pelo desejo de adquirirem conhecimento sobre questões de saúde e independência para manejarem recursos financeiros por meio de aplicativos de banco (JIN et al., 2019). Nestes moldes, a aprendizagem durante a velhice é voltada recorrentemente para a promoção da independência funcional das pessoas idosas e ao considerar os crescentes riscos a que este grupo etário está sujeito (RESENDE-NETO et al., 2016). O caráter pragmático da aprendizagem é explicitado, tendo complicações de saúde como desafios a serem enfrentados e a aprendizagem como um meio de alcançar resoluções para os respectivos problemas (MORRIS, 2019).

Circundando a aprendizagem meio ao processo de envelhecimento, destaca-se a influência de aspectos individuais das pessoas idosas sobre o enfrentamento das adversidades durante a velhice, sendo que, características sociodemográficas e traços de personalidade conjuntura à construção da adaptabilidade do indivíduo (MCDANIEL et al., 2022). Portanto, a aprendizagem sendo um processo contínuo, logo, ocorre ao longo da vida, pode ser entendida como a soma de todos os aprendizados acumulados, superando a concepção da aprendizagem concebida unicamente pelo sistema de educação e em contextos formais. Como foi observado nos achados, a educação formal não representa a totalidade dos conhecimentos adquiridos no decorrer de diferentes períodos, sendo as atividades ofertadas pelas UNATI como incentivadoras no reconhecimento da construção do conhecimento não-formal.

Considerações finais

Enquanto considerações finais, é oportuno reafirmar que a presente investigação teve o objetivo de compilar conhecimentos referentes às vivências do processo de envelhecimento, destacando os possíveis efeitos da aprendizagem ao longo da vida sobre o indivíduo. Partindo de tal proposta, foram abordadas obras publicadas que versaram sobre questões relacionados à aprendizagem no contexto do processo do envelhecimento, expondo um modelo teórico sobre as modalidades de aprendizagem em razão da conjuntura em que esta é concretizada e as especificidades encontradas no trabalho com a população idosa.

(cc) BY-NC-SA

A atual pesquisa apresentou alguns efeitos benéficos da aprendizagem sobre a vida dos aprendizes, incluindo especificidades observadas quando se especifica as pessoas idosas. Programas educacionais direcionados à população idosa são ofertados em Universidades Abertas à Terceira Idade, permitindo a aprendizagem não-formal. Dentre os programas propostos, frequentemente se tem o objetivo de capacitar os participantes idosos a realizarem atividades que beneficiem sua saúde, como práticas de autocuidado e a independência com informações diretamente e referentes a conhecimentos que permitam uma melhor articulação com os recursos disponíveis.

A participação em atividades universitárias durante a velhice é uma prática voluntária, já que os indivíduos não são mais obrigados a participarem de atividades nas instituições de ensino como é imposto durante as primeiras décadas de vida. A busca pela aprendizagem no contexto do envelhecimento é determinada por questões motivacionais da pessoa idosa, vale destacar a resiliência como um fator individual para a construção da capacidade em lidar com as adversidades da vida, respaldando o uso da reserva cognitiva de maneira funcional.

A aprendizagem ao longo da vida é um conceito abrangente que ultrapassa a educação formal e a aquisição de conhecimentos por vias institucionais. O processo do aprender se concretiza ao nível individual, porém é elaborado em colaboração de outros indivíduos que não ocupam necessariamente o papel de mentores, assim, a aprendizagem não-formal se sobrepõe parcialmente, dada as trocas de conhecimento mediante o contato interpessoal entre aprendizes. Os processos educacionais possuem potencial de favorecer a todos, independentemente dos anos escolares, assim a participação social se faz oportuna para ser viabilizada a aprendizagem por meio da socialização e que sejam construídas redes de apoio, além de beneficiar o bem-estar dos indivíduos.

(cc) BY-NC-SA

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, B. N. G. *et al.* Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Revista Sociedade Brasileira de Clínica Medicina**, v. 14, n. 3, p. 139-44, 2016. Disponível em: http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/211. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça. Ministério da Fazenda. Ministério da Educação. Ministério da Previdência Social. Ministério da Saúde. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Advocacia-Geral da União. Ministério da Assistência Social. **Lei n. 10.741 de 1 de outubro de 2003**. Dispõe o Estatuto do idoso e dá outras providências sobre a pessoa idosa. Brasília, DF: MJ, MF, MEC, MPS, MS, MP, AGU, MAS, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MF, MP, MEC, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 17 out. 2022.

CAMPBELL, D. F.; MACHADO, A. A. Ensuring quality in qualitative inquiry: Using key concepts as guidelines. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 19, n. 3, p. 572-579, 2013. DOI: 10.1590/S1980-65742013000300007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/motriz/a/fK6DMPt7z4rm9gV3rWw76Vt/?lang=en. Acesso em: 17 out. 2022.

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. 6. ed. Campinas, SP: Alínea, 2019.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL - ILC-BR. **Envelhecimento ativo**: Um marco político em resposta à revolução da longevidade. Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015.

COURA, A. S. *et al*. Capacidade de autocuidado e sua associação com os fatores sociodemográficos de pessoas com lesão medular. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 47, p. 1150-1157, 2013. DOI: 10.1590/S0080-623420130000500020.

DERHUN, F. M. *et al.* A participação em atividades universitárias para idosos: motivações de brasileiros e espanhóis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 72, p. 104-110, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0181.

DERHUN, F. M. *et al.* Contribuições das atividades universitárias para o envelhecimento ativo: teoria fundamentada nos dados. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 56, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0237.

ELTZ, G. D. *et al.* Panorama atual das universidades abertas à terceira idade no Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 83-94, 2014. DOI: 10.23925/2176-901X.2014v17i4p83-94. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23555. Acesso em: 17 out. 2022.

(cc) BY-NC-SA

FALLER, J. W.; TESTON, E. F; MARCON, S. S. Estrutura conceptual do envelhecimento em diferentes etnias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.66144.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeções da população por sexo e idades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados. Acesso em: 17 out. 2022.

JIN, B.; KIM, J.; BAUMGARTNER, L. M. Informal learning of older adults in using mobile devices: A review of the literature. **Adult Education Quarterly**, v. 69, n. 2, p. 120-141, 2019. DOI: 10.1177/0741713619834726. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0741713619834726. Acesso em: 17 out. 2022.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCOLINO, S.; MELLO, S. A. Temas das brincadeiras de papéis na educação infantil. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 457-472, 2015. DOI: 10.1590/1982-370302432013. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0741713619834726. Acesso em: 17 out. 2022.

MARTINS, N. F. F. *et al.* Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família**. Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis (MG), v. 9, 2019. DOI: 10.19175/recom.v9i0.2937. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2937. Acesso em: 17 out. 2022.

MCDANIEL, J. T. *et al*. Psychological Resilience and Cognitive Function Among Older Military Veterans. **Gerontology and Geriatric Medicine**, v. 8, 2022. DOI: 10.1177/23337214221081363. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/23337214221081363. Acesso em: 17 out. 2022.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa Em Revista**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 25–46, 2011.

MORRIS, T. H. Self-directed learning: A fundamental competence in a rapidly changing world. **International Review of Education**, v. 65, n. 4, p. 633-653, 2019. DOI: 10.1007/s11159-019-09793-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11159-019-09793-2. Acesso em: 17 out. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Active Ageing**: A policy framework. World Health Organization. Madrid, Espanha, 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/67215. Acesso em: 17 out. 2022.

RABELO, D. F.; NERI, A. L. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando nas famílias**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014. ISSN 1679-494X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100012.

(cc) BY-NC-SA

Acesso em: 17 out. 2022.

RESENDE-NETO, A. G *et al*. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 167-77, 2016. DOI: 10.18511/rbcm.v24i3.6564. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6564. Acesso em: 17 out. 2022.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0d5AGVbygk8J:https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 17 out. 2022.

SCHUGURENSKY, D. **The forms of informal learning**: Towards a conceptualization of the field. 2000. Toronto, ON: Working Paper - Centre for the Study of Education and Work, 2000. n. 19. Disponível em: https://tspace.library.utoronto.ca/bitstream/1807/2733/2/19formsofinformal.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas (SP), v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 out. 2022.

TCHAMYOU, V. S. Education, lifelong learning, inequality and financial access: Evidence from African countries. **Contemporary Social Science**, v. 15, n. 1, p. 7-25, 2018. DOI: 10.1080/21582041.2018.1433314.

(cc) BY-NC-SA

Sobre os autores

Dante OGASSAVARA

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP – Brasil. Psicólogo, Mestrando em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu.

Thais da SILVA-FERREIRA

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP – Brasil. Graduanda em Psicologia, Programa de Iniciação Científica – ProCiência pela Universidade São Judas.

Cintia Gonçalves de Mesquita BRITES

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP – Brasil. Psicóloga, Mestranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

Jeniffer FERREIRA-COSTA

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP – Brasil. Graduanda em Psicologia, Programa de Iniciação Científica – ProCiência pela Universidade São Judas Tadeu.

José Maria MONTIEL

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo – SP – Brasil. Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima.

(cc) BY-NC-SA

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não há.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Instituto Ânima.

Conflitos de interesse: Não há.

Aprovação ética: Não há.

Disponibilidade de dados e material: Não.

Contribuições dos autores: **Dante Ogassavara -** Concepção do artigo e desenvolvimento de hipóteses; Desenho metodológico do estudo; Organização e execução do projeto de pesquisa; Levantamento da literatura; Redação do manuscrito; Revisão do manuscrito; **Thais da Silva-Ferreira -** Concepção do artigo e desenvolvimento de hipóteses; Desenho metodológico do estudo; Organização e execução do projeto de pesquisa; Levantamento da literatura; Redação do manuscrito; Revisão do manuscrito; **Cintia Gonçalves de Mesquita Brites** - Concepção do artigo e desenvolvimento de hipóteses; Desenho metodológico do estudo; Organização e execução do projeto de pesquisa; Redação do manuscrito; Análise de dados e Redação dos resultados; Revisão do manuscrito; **Jeniffer Ferreira-Costa** - Levantamento da literatura; Redação do manuscrito; Coleta de dados; Análise de dados e Redação dos resultados; Revisão do manuscrito; **José Maria Montiel -** Concepção do artigo e desenvolvimento de hipóteses; Desenho metodológico do estudo; Organização e execução do projeto de pesquisa; Redação do manuscrito; Análise de dados e Redação dos resultados; Revisão do manuscrito.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

(cc) BY-NC-SA